



Prova Literacia de Leitura – fase 1

Lê o texto:

Bem-vindos ao Jardim Gulbenkian!

O Jardim Gulbenkian é um lugar encantador que proporciona ao visitante a oportunidade para descobrir singularidades sobre plantas e aves. Se não tiveres possibilidade de te deslocares ao Jardim, podes consultar o sítio www.gulbenkian.pt/jardim, de onde foi retirada a informação que vais ler sobre plantas e aves.

Árvores

A árvore do mês, o medronheiro



Medronheiro, *Arbutus unedo*

É um arbusto ou pequena árvore de folha persistente que pode alcançar cerca de seis metros de altura. A sua copa é arredondada e irregular. Possui tronco castanho acinzentado, tortuoso, com tendência a descascar nos exemplares mais velhos. Os ramos são eretos e, quando jovens, avermelhados. Os frutos – medronhos – são do tipo baga, de 7 a 30 milímetros de diâmetro, redondos, com superfície granulosa, vermelhos, laranja antes de totalmente maduros, com polpa amarela.

É uma planta autóctone mediterrânico-atlântica, distribuída por toda a Península Ibérica, Europa ocidental e sul, Médio Oriente, norte de África e Macaronésia. Em Portugal, encontra-se por quase todo o país, mas as maiores manchas estão a sul, nas Serras do Caldeirão e de Monchique.

O medronheiro surge espontaneamente em bosques de carvalho e sobreiro, pinheiros, charnecas ou matos, frequentemente em solos pedregosos. Tolerante ao ensombramento, o medronheiro gosta de climas suaves, sendo capaz de suportar climas com baixa pluviosidade e períodos estivais secos. Cresce tanto em solos ácidos como calcários e pode ocorrer até aos 1200 metros de altitude.

O seu fruto é muito apreciado, sendo usado na produção de aguardente, um produto regional típico do Algarve. As folhas e casca do medronheiro contêm taninos, que são utilizados para curtir as peles. A sua madeira é boa para torneiar e excelente combustível.

Paula Corte-Real, in sítio da *Fundação Calouste Gulbenkian*, <https://gulbenkian.pt/jardim/garden-flora/medronheiro/> (consultado e adaptado em 19/10/2018)

Folhas de outono para descobrir no jardim em outubro e novembro



Plátano

Platanus acerifolia

Com as suas folhas grandes e recortadas, esta árvore ornamental pode chegar aos 30 ou mesmo 40 metros de altura. É uma constante em muitas cidades do mundo e, por isso, uma das mais fáceis de identificar. Tolerante à poluição e aos ventos fortes, agradável pela sombra, pensa-se que resultou do cruzamento de outras duas espécies de plátanos, no século XVII. É considerada uma das espécies mais eficientes na remoção de poluição em áreas urbanas, segundo um estudo científico recente.



Carvalho-negral

Quercus pyrenaica

É uma das duas espécies de árvores marcescentes¹ que habitam este espaço verde, sendo a outra o carvalho-cerquinho: as folhas secam e mudam de cor com a chegada do frio, mas a maioria mantém-se na árvore ao longo do outono e do inverno. É raro ultrapassar os 25 metros de altura. Os lóbulos das folhas são profundos e irregulares, e estas costumam ter uma página inferior esbranquiçada e de toque aveludado.

Em Portugal, também é conhecido por carvalho-pardo-das-beiras e é característico do interior norte e centro.



Bétula ou vidoeiro

Betula celtiberica

Além das folhas ovais e ligeiramente dentadas, o tronco branco e liso em tons prateados ajuda a identificar o vidoeiro (também conhecido por bidoeiro), que nasce de forma espontânea na Serra da Estrela e nas serras do nordeste transmontano. É natural do noroeste da Península Ibérica, atinge no máximo cerca de 20 metros de altura e tem uma longevidade de cerca de 100 anos. Esta árvore é da família *Betulaceae*, à qual pertence também o amieiro (*Alnus glutinosa*), que também podemos ver no jardim.

Helena Galdes e Inês Sequeira, in sítio da *Fundação Calouste Gulbenkian*, <https://gulbenkian.pt/jardim/visitar/um-naturalista-no-jardim-gulbenkian/sete-folhas-de-outono-para-descobrir-no-jardim-em-outubro-e-novembro/> (consultado e adaptado em 19/10/2018)

Vocabulário

¹*marcescentes* – que murcham ou secam sem cair logo.

Aves

A ave do mês, o estorninho-preto



O estorninho-preto é uma ave essencialmente residente, com hábitos coloniais e associada a uma vasta gama de *habitats* arborizados, agrícolas e meios urbanos. Durante a estação fria, os estorninhos-pretos formam bandos por vezes muito numerosos, facilmente detetáveis no final do dia quando as aves regressam aos seus dormitórios.

O nome científico da espécie é bastante objetivo: *Sturnus* é o termo latino para estorninho; *unicolor* alude ao facto de a sua plumagem ser uniformemente negra durante a época de reprodução, um traço que distingue o estorninho-preto do estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*).

Outras aves para descobrir no jardim em setembro e outubro



Cariça

Troglodytes troglodytes

A cariça é uma ave insetívora muito comum em Portugal e com uma ampla distribuição pela Eurásia.

Ao contrário do que sucede com a maioria dos Passeriformes, o sistema de acasalamento da cariça não é monogâmico, o que significa que um macho pode ter no seu território mais do que uma fêmea e mais do que um ninho ativo.

O canto da cariça é reconhecido pelos ornitólogos como um dos mais variados e sonantes, facto especialmente marcante se considerarmos o seu reduzido tamanho.



Chapim-azul

Cyanistes caeruleus

O chapim-azul distribui-se por todo o país e ocorre numa vasta gama de *habitats* arborizados como florestas, montados, pomares, sebes arbóreas e jardins. Das cinco espécies de chapins que ocorrem em Portugal, é a mais comum nos centros urbanos, frequentando parques, jardins e alamedas.

A sua alimentação é composta por insetos e aranhas capturados essencialmente na folhagem, mas, durante o outono e o inverno, pode consumir frutos e sementes.

Os chapins são aves muito vocais, sendo o seu canto a vocalização mais simbólica e apelativa: 2-3 notas agudas, seguidas de uma cascata veloz de notas mais curtas, emitidas pelos machos.



Pisco-de-peito-ruivo

Erithacus rubecula

O pisco-de-peito-ruivo é uma espécie euroasiática, com uma distribuição praticamente contínua das regiões do Cáucaso até à Península Ibérica e da Escandinávia à Argélia. Em Portugal, especialmente durante o inverno, é uma das aves mais frequentes em zonas arborizadas diversas, incluindo parques e jardins. Essencialmente insetívora durante a maior parte do ano, a dieta dos piscos tem, durante o inverno, uma elevada proporção de frutos e bagas. Desde meados do século XIX que no Reino Unido existe uma forte associação entre esta espécie e a celebração do Natal.

João E. Rabaça, in sítio da *Fundação Calouste Gulbenkian*,
<https://gulbenkian.pt/jardim/garden-avifauna/> (consultado e adaptado em 19/10/2018)

1. Assinala como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações.

- A cultura do medronheiro tem lugar exclusivamente nas margens do mar Mediterrâneo.
 É frequente encontrar no Jardim Gulbenkian carvalhos-negral completamente despidos de folhas durante o inverno.
 Para além da beleza cromática das suas folhas, os plátanos são de grande utilidade ecológica.
 Sturnus vulgaris é a designação latina para o estorninho-preto.
 Embora de dimensão diminuta, a carriça sobressai pela multiplicidade das suas vocalizações.
 É possível avistar a *Erithacus rubecula* em parques e jardins da Europa e em certas regiões da Ásia.
 O chapim-azul tem a mesma dieta alimentar durante todo o ano.

Lê o texto:

Filme com pássaros

Num lindo filme americano, Ben tinha visto um rapaz da sua idade abrir a janela, chamar pelos pássaros, e de imediato eles logo vinham ter à sua mão. Então o rapaz oferecia-lhes grãos de arroz e eles agradeciam-lhe voando para cima do seu ombro. Mas consigo não era bem assim. Ben morava na Avenida dos Estados Unidos da América, abria a janela do seu quarto e em frente só havia prédios altos e o vento sempre a soprar. Uma verdadeira muralha de prédios. Ainda por cima, a mãe, numa manhã de inverno, disse – «Surpresa!» Ele foi à janela, olhou, olhou, pensando no rapaz americano, mas a perder de vista não havia pássaro nenhum. A mãe referia-se a coisa bem diferente, referia-se a cinco tílias adultas que vinham em cima de uns camiões gigantes para serem replantadas na relva.

Que desilusão! Para que queria ele saber das tílias?

Elas não voavam nem vinham ter com ele. Provinham de um jardim distante e as suas longas raízes iriam ser colocadas dentro de uns buracos largos e fundos, do feitio de crateras, e nada mais. Ainda por cima traziam os ramos nus, pretos e sinistros como se tivessem sido queimados. Mau gosto, o da sua mãe. Decididamente, aquelas árvores não faziam parte do seu mundo. Virou-lhes costas, decidido. Nem mais iria olhar para elas. E assim, sem que ele desse por isso, as tílias enraizaram-se no novo território, as pontas dos ramos cobriram-se de milhares de folhas verdes, na Avenida havia agora cinco copas frondosas, e ele, zangado, continuava a não dar por nada. Não dava por que a rua estava diferente.

Mas um dia, já a primavera ia muito avançada, Ben acordou de manhã cedo e ouviu um ruído novo. Que ruído era aquele? Quem estaria a chilrear por ali? Surpreendido, correu para a janela, abriu-a e deparou com um bando de pássaros a voar entre as copas das tílias. Lá em baixo, sobre o pavimento, deslizavam os carros, cá em cima, mesmo rente ao sexto andar, gorjeavam os pássaros nos ramos das árvores. Estavam escondidos nas folhas verdes que antes não existiam. Foi, então, a vez de ele gritar para a mãe – «Surpresa!»

Mãe, vem ver...» Debruçado da janela, Ben não cabia em si de envergonhado e contente. Afinal aquele bando de pássaros, seguindo as árvores, tinha vindo morar com ele. Rápido, era preciso preparar a taça do arroz. Aí vinham eles. Voavam, rodopiavam, bicavam, partiam. E a realidade tornou-se muito mais linda do que no filme americano.

Lídia Jorge, *in* jornal *Sol*, 20 de maio de 2010.
<https://www.portaldaliteratura.com/textos-de-autores.php> (consultado em 4/10/18)

2. Selecciona a opção correta. A residência de Ben localiza-se

- (A) numa avenida, numa cidade americana.
- (B) num pequena cidade, junto a uma muralha.
- (C) num grande agregado populacional.
- (D) numa rua com muitas tílias e vivendas.

3. Selecciona a opção correta. Qual é a semelhança entre o rapaz do filme e Ben?

- (A) São da mesma faixa etária.
- (B) Têm a mesma nacionalidade.
- (C) Gostam do mesmo tipo de filmes.
- (D) Frequentam os mesmos locais.

4. Atenta nas três palavras sublinhadas na frase seguinte: «Então o rapaz oferecia-lhes grãos de arroz e eles agradeciam-lhe voando para cima do seu ombro.» (1.º parágrafo).

Selecciona a opção correta.

- (A) «lhes» refere-se a «grãos de arroz»; «eles» refere-se a «pássaros»; «lhe» refere-se a «rapaz».
- (B) «lhes» refere-se a «pássaros»; «eles» refere-se a «pássaros»; «lhe» refere-se a «rapaz».
- (C) «lhes» refere-se a «pássaros»; «eles» refere-se a «grãos de arroz»; «lhe» refere-se a «Ben».
- (D) «lhes» refere-se a «grãos de arroz»; «eles» refere-se a «grãos de arroz»; «lhe» refere-se a «Ben».

5. Selecciona a opção correta. O que sugere a expressão «verdadeira muralha de prédios» (1.º parágrafo)?

- (A) Os prédios eram construções já muito antigas.
- (B) Uma muralha cercava por completo o prédio de Ben.
- (C) Os prédios impediam uma vista mais ampla.
- (D) A muralha que Ben via do seu prédio era verdadeira.

6. Selecciona a opção correta. Ben considerava que a mãe tinha «mau gosto» (3.º parágrafo), porque

- (A) ela mostrava apreço pela chegada das tílias.
- (B) a ideia de belo da mãe divergia da sua.
- (C) os ramos das árvores tinham sido queimados.
- (D) as tílias seriam plantadas em fundas crateras.

7. Selecciona a opção correta. A expressão «Surpresa!» surge duas vezes no texto (1.º e 4.º parágrafos), associada a sentimentos diferentes do jovem Ben. O que melhor caracteriza sequencialmente os sentimentos de Ben?

- (A) desapontamento e curiosidade
- (B) interesse e desilusão
- (C) desapontamento e embaraço
- (D) alegria e desânimo

8. Selecciona a opção correta. Porque é que «Ben não cabia em si de envergonhado e contente» (4.º parágrafo)?

- (A) Por, tal como no filme americano, poder abrir as janelas e alimentar os pássaros.
- (B) Por ter virado as costas à mãe e depreciado o facto de a mãe gostar de árvores.
- (C) Por, tal como no filme americano, um bando de pássaros ter vindo morar com ele.
- (D) Por só então perceber a relação entre o repovoamento vegetal e a vida animal.

9. Relê o último parágrafo do texto:

«Mas um dia, já a primavera ia muito avançada, Ben acordou de manhã cedo e ouviu um ruído novo. Que ruído era aquele? Quem estaria a chilrear por ali? Surpreendido, correu para a janela, abriu-a e deparou com um bando de pássaros a voar entre as copas das tílias. Lá em baixo, sobre o pavimento, deslizavam os carros, cá em cima, mesmo rente ao sexto andar, gorjeavam os pássaros nos ramos das árvores. Estavam escondidos nas folhas verdes que antes não existiam. Foi, então, a vez de ele gritar para a mãe – «Surpresa! Mãe, vem ver...» Debruçado da janela, Ben não cabia em si de envergonhado e contente. Afinal aquele bando de pássaros, seguindo as árvores, tinha vindo morar com ele. Rápido, era preciso preparar a taça do arroz. Aí vinham eles. Voavam, rodopiavam, bicavam, partiam. E a realidade tornou-se muito mais linda do que no filme americano.»

Se o texto fosse constituído apenas pelo último parágrafo, que expressões sublinhadas deveriam ser substituídas para não se perceber que tinham sido retirados dois parágrafos?

Selecciona a opção correta.

- (A) «Mas»; «então»; «envergonhado e contente»; «no filme americano».
- (B) «ruído novo»; «rente ao sexto andar»; «então»; «no filme americano».
- (C) «um dia»; «rente ao sexto andar»; «então»; «envergonhado e contente».
- (D) «Mas»; «ruído novo»; «sobre o pavimento»; «no filme americano».

Lê o texto:

Em 1918, o Congresso dos Estados Unidos aprovou o Tratado das Aves Migratórias para proteger as aves do abate aleatório. Para comemorar o centenário do tratado, a *National Geographic* e outras organizações declararam 2018 como o Ano das Aves.

Aqui fica um excerto de um artigo, publicado pela *National Geographic*.



Existem criaturas emplumadas em todos os recantos, em todos os oceanos e em *habitats* terrestres tão desoladores que não servem a mais nenhum animal. As gaivotas criam os seus pintos no deserto chileno de Atacama, um dos locais mais secos do planeta. Os pinguins incubam ovos durante o inverno na Antártida. Há pardais empoleirados nos semáforos de Manhattan, andorinhões em grutas marinhas, abutres em penhascos nos Himalaia. As únicas formas de vida mais amplamente distribuídas do que as aves são os organismos microscópicos.

Para sobreviver em tantos *habitats* diferentes, as cerca de dez mil espécies de aves do planeta evoluíram adotando uma espetacular diversidade de formas. Variam em tamanho desde a avestruz, que pode atingir 2,5 metros de altura e habita em quase todo o continente africano, ao adequadamente chamado colibri-abelha, existente apenas em Cuba. Os seus bicos podem ser enormes (como nos pelicanos e tucanos), minúsculos (como na estrelinha), ou tão compridos como o resto do seu corpo. Algumas aves são mais vistosas do que qualquer flor. Outras exibem somente uma das inúmeras variantes de tons de castanho.

Depois, há as músicas com as quais as aves, tal como nós, enchem o mundo. Os rouxinóis trinam nos subúrbios europeus e os tordos na China. Alguns chapins comunicam através de uma linguagem complexa – não só uns com os outros, mas com todas as aves do seu bairro – sobre quão seguros se sentem em relação aos predadores. Liras-reais na região oriental da Austrália cantam uma melodia que os seus antepassados aprenderam com um colono tocador de flauta há quase um século. Se tirar várias fotografias a uma lira-real, ela acrescentará o som da máquina fotográfica ao seu repertório.

As aves também fazem aquilo que todos gostaríamos de fazer, mas não conseguimos, exceto em sonhos: voam. Captam correntes térmicas ascendentes sem esforço. No seu conjunto, as trajetórias de voo das aves ligam o planeta como 100 mil milhões de filamentos, árvore a árvore, continente a continente. Os albatrozes jovens passam dez anos a sobrevoar mar aberto até regressarem a terra pela primeira vez para acasalarem. A seixoeira, uma pequena ave costeira, faz viagens anuais de ida e volta entre a Terra do Fogo e o Ártico canadiano: um indivíduo com uma vida duradoura, identificado como B95 pela anilha colocada na pata, voou mais quilómetros do que a distância que separa a Terra da Lua.

O futuro da maioria das espécies de aves depende do nosso empenho em preservá-las. Serão suficientemente valiosas para nos convencerem a fazer esse esforço?

Jonathan Frazer, «Porque importam as aves?», *National Geographic*, janeiro de 2018.
(Texto adaptado)

10. Selecciona a resposta adequada a cada espaço.

O objetivo do texto é _____: as aves têm características que as tornam seres _____ e, por isso, devemos preservá-las. No texto indica-se o número de espécies de aves existentes — elas são aproximadamente _____ — e refere-se o nome de algumas dessas espécies. Os parágrafos que incluem o maior número de nomes de espécies são _____; pelo contrário, no _____ parágrafo, são referidas apenas duas. Para mostrar que as aves apresentam enorme diversidade de formas, o texto dá o exemplo da _____; já o _____ é referido para ilustrar a capacidade que as aves têm de emitir sons.

Opções:

Espaço 1 – narrar um acontecimento, apresentar vários conselhos, informar sobre o futuro, defender um ponto de vista

Espaço 2 – muito belos, muito especiais, parecidos conosco, quase extintos

Espaço 3 – cinco mil, duas mil, dez mil, cem mil

Espaço 4 – o primeiro e o segundo, o primeiro e o quarto, o segundo e o terceiro, o terceiro e o quarto

Espaço 5 – terceiro, primeiro, segundo, quarto

Espaço 6 – gaivota, estrelinha, lira-real, seixoeira

Espaço 7 – pelicano, pardal, chapim, albatroz

11. Lê o parágrafo seguinte, que fazia parte do artigo original, mas que foi retirado do excerto que leste.

«As aves não são menos diversificadas em termos comportamentais. Algumas são gregárias e outras são solitárias. Os flamingos agrupam-se em bandos de milhões de indivíduos. Já encontrei aves simpáticas, que me seguem como se fosse um amigo, e outras desagradáveis, como o caracará no Chile, que desceu em voo picado e tentou arrancar-me a cabeça por tê-lo olhado fixamente durante demasiado tempo.»

Entre que parágrafos o colocarias se o quisesse voltar a incluir no artigo? Selecciona a opção correta.

(A) Entre o primeiro parágrafo e o segundo.

(B) Entre o terceiro parágrafo e o quarto.

(C) Entre o segundo parágrafo e o terceiro.

(D) Entre o quarto parágrafo e o quinto.

12. Selecciona a opção correta. Porque é que o colibri-abelha é «adequadamente chamado» assim (2.º parágrafo)?

(A) Por existir apenas em Cuba.

(B) Por causa do som que emite.

(C) Por habitar o continente africano.

(D) Por causa do seu tamanho.

13. Selecciona a opção correta. No 4.º parágrafo, a expressão «fazem aquilo» refere-se a

(A) sonhar.

(B) cantar.

(C) fotografar.

(D) voar.

14. Selecciona a opção correta.

Depois de ler o artigo, um leitor afirmou: «O último parágrafo do texto também poderia aparecer no início do texto.».

Parece-te que esse leitor leu bem o artigo?

- (A) Não, pois este último parágrafo apresenta a conclusão relativamente a tudo o que foi dito antes.
- (B) Não, pois o último parágrafo termina com uma pergunta para refletirmos sobre o valor das aves.
- (C) Sim, pois, ao longo do texto, explica-se ao leitor o que deve fazer para preservar as aves.
- (D) Sim, pois os primeiros parágrafos poderiam ser a resposta à pergunta que é feita no último.

Atenta no poema «Para fazer o retrato de um pássaro» do poeta francês Jacques Prévert:

Para fazer o retrato de um pássaro

- 1 Pinta primeiro uma gaiola
com a porta aberta
pinta a seguir
qualquer coisa bonita
- 5 qualquer coisa simples
qualquer coisa bela
qualquer coisa útil
para o pássaro
agora encosta a tela a uma árvore
- 10 num jardim
num bosque
ou até numa floresta
esconde-te atrás da árvore
sem dizeres nada
- 15 sem te mexeres...
Às vezes o pássaro não demora
mas pode também levar anos
antes que se decida.
Não deves desanimar
- 20 espera

espera anos se for preciso
a rapidez ou a lentidão da chegada
do pássaro não tem qualquer relação
com o acabamento do quadro
- 25 Quando o pássaro chegar
se chegar
mergulha no mais fundo silêncio

- espera que o pássaro entre na gaiola
e quando tiver entrado
- 30 fecha a porta devagarinho com o pincel
depois
apaga uma a uma todas as grades
com cuidado não vás tocar nalguma das penas
Faz a seguir o retrato da árvore
- 35 escolhendo o mais belo dos ramos
para o pássaro
pinta também o verde da folhagem a frescura do vento
a poeira do sol
e o ruído dos bichos entre as ervas no calor do verão
- 40 e agora espera que o pássaro se decida a cantar
se o pássaro não cantar
é mau sinal
é sinal que o quadro não presta
mas se cantar é bom sinal
- 45 sinal de que podes assinar
então arranca com muito cuidado
uma das penas do pássaro
e escreve o teu nome num canto do quadro.

Jacques Prévert, «Para fazer o retrato de um pássaro», in Eugénio de Andrade, *Traduções*, Porto, Modo de Ler, 2012.

15. Selecciona a opção correta. O objetivo do texto é

- (A) fazer um anúncio.
- (B) fornecer uma informação.
- (C) fazer uma crítica.
- (D) transmitir um ensinamento.

16. Selecciona a opção correta. Tendo em conta a maneira como está escrito, o poema assemelha-se a

- (A) uma notícia.
- (B) um manual de instruções.
- (C) uma carta.
- (D) um folheto publicitário.

17. Selecciona a opção correta. Para fazer o retrato, o texto fornece indicações quanto

- (A) à espécie de pássaro.
- (B) ao tipo de gaiola.
- (C) à cor da folhagem.
- (D) ao tamanho da árvore.

18. Selecciona a opção correta. De acordo com o texto, o artista deve ser

- (A) aventureiro.
- (B) habilidoso.
- (C) paciente.
- (D) determinado.

19. Selecciona a opção correta. Os versos «a rapidez ou a lentidão da chegada / do pássaro não tem qualquer relação / com o acabamento do quadro» (versos 22 a 24) significam que

- (A) o artista não terá tempo de pintar o quadro se o pássaro chegar rapidamente.
- (B) o quadro pode ficar inacabado se o pássaro demorar muito tempo a chegar.
- (C) a qualidade da obra depende do tempo que o pássaro levar a aparecer.
- (D) a qualidade da obra não se relaciona com a rapidez da chegada do pássaro.

20. Selecciona a opção correta. O melhor critério para avaliar a qualidade do quadro está relacionado com

- (A) a duração do canto do pássaro.
- (B) a melodia que o pássaro cantar.
- (C) a eventualidade de o pássaro cantar.
- (D) a beleza do canto do pássaro.

21. Selecciona a opção correta. Atenta nesta sequência de expressões retiradas do poema:

- «primeiro» (verso 1)
- «agora» (verso 9)
- «depois» (verso 31)
- «a seguir» (verso 34)

Qual das palavras seguintes completa a sequência apresentada em cima?

- (A) «também» (verso 37)
- (B) «então» (verso 46)
- (C) «se» (verso 41)
- (D) «num» (verso 48)

22. Selecciona a opção correta. Qual das sequências inclui os momentos principais do texto?

- (A) Preparação da gaiola; espera; pintura da paisagem; crítica do resultado final.
- (B) Preparação da tela; escolha do local; canto do pássaro; pintura da paisagem.
- (C) Preparação da gaiola; preparação da tela; captura do pássaro; pintura da paisagem.
- (D) Preparação da tela; escolha da árvore; pintura da paisagem; crítica do resultado final.

23. Observa as quatro imagens, da autoria de Mordicai Gerstein, utilizadas na ilustração do poema.



Imagens retiradas de Jacques Prévert, «Para fazer o retrato de um pássaro», ilustrações de Mordicai Gernstein, Matosinhos, Kalandaraka Editora, 2011.

Seleciona a opção correta. De acordo com o sentido do texto, qual a ordem pela qual deveriam aparecer na ilustração do livro?

- (A) 3, 4, 1, 2
- (B) 1, 2, 3, 4
- (C) 4, 2, 3, 1
- (D) 2, 4, 1, 3

Lê o texto:

Vida e obra de Jacques Prévert



O poeta e argumentista francês Jacques Prévert nasceu em Neuilly-sur-Seine, na região de Paris, a 4 de fevereiro de 1900. No entanto, foi em Paris que cresceu e que recebeu a sua educação. De seu pai, que vivia de expedientes e que gostava de frequentar os teatros e os cinemas, acompanhado muitas vezes pelo filho Jacques, o poeta herdou, sem dúvida, uma certa desenvoltura e o amor pelos ambientes mágicos. Pensa-se que terá sido na sua juventude, no tempo em que trabalhou nos armazéns *Bon Marché*, que o escritor desenvolveu o gosto por inventários de objetos bizarros¹. Embora Prévert tenha sido sempre muito discreto em relação à sua vida privada, não restam dúvidas de que era muito próximo do seu irmão mais novo, Pierre (1906-1988). Este, além de ator, assinou vários filmes, depois de ter sido assistente de realização, em especial do célebre cineasta francês Jean Renoir. Em 1932, fez um filme a

partir de um argumento do seu irmão, mas a obra, apesar de aplaudida nos meios artísticos, não alcançou sucesso comercial.

Em 1920, Prévert foi convocado para o serviço militar e, mais tarde, viajou para o Médio Oriente. Quando regressou a Paris, em 1922, envolveu-se com os surrealistas, um movimento de artistas que estava em plena ebulição. Em 1929, abandonou o grupo, levando consigo os tesouros da fantasia que descobriu com os surrealistas e dos quais fará um uso muito pessoal.

O seu primeiro texto marcante data de 1931 e intitula-se *Tentativa de descrição de um jantar de cabeças em Paris-França*. Apesar das primeiras experiências literárias, foi o cinema que primeiro popularizou o seu nome. Os diálogos cintilantes e a capacidade de contar histórias são as principais características do seu trabalho como argumentista, tendo participado em alguns dos filmes franceses mais importantes da década 1935-1945.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a sua atividade de argumentista diminuiu, embora ainda tenha colaborado em alguns filmes. Em vez disso, tratou de reunir os seus poemas, até então espalhados em inúmeras revistas ou nas mãos de amigos. O seu primeiro livro de poemas, *Paroles* (em português *Palavras*), editado em 1946, conheceu um sucesso enorme e consagrou-o internacionalmente. Muitos poemas criados por Jacques Prévert foram musicados e cantados por artistas de grande renome. Nas escolas francesas, é habitual os alunos recitarem poemas deste autor.

O escritor teve sempre uma vida social intensa, recebendo os amigos e passeando pelas ruas de Paris com a sua figura rígida e seu rosto triste. Nas fotografias, vêmo-lo quase sempre com um cigarro na boca.

No final da vida, retirou-se para a Normandia, região do noroeste da França. A morte surpreendeu-o em Omonville-la-Petite, em 1977.

A obra literária de Prévert está contida em vinte e poucos volumes. Algumas obras de Jacques Prévert, como *Histórias para meninos sem juízo* e *Paroles/Palavras*, foram traduzidas para português.

[www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Jacques Prévert](http://www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Jacques_Prévert)
(Texto traduzido e adaptado. Consultado em 2/10/2018)

Vocabulário

¹bizarros – extravagantes.

24. Assinala como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações.

() O poeta e argumentista francês Jacques Prévert nasceu num dos bairros da cidade de Paris.

() Pierre Prévert realizou vários filmes, um deles com argumento do seu irmão mais velho.

() Apesar de ter convivido com os surrealistas durante sete anos, Jacques Prévert nunca foi influenciado por eles.

() O reconhecimento do seu talento como argumentista superou sempre o seu reconhecimento como poeta.

() Logo nos primeiros anos de atividade literária, Jacques Prévert preocupou-se em publicar os seus poemas em livro.

() A veia poética de Jacques Prévert encantou não só o público em geral, mas artistas de outra área.

() Dois dos títulos de obras escritas por Jacques Prévert mostram que ele tinha sentido de humor.



Soluções do teste

1. F; F; V; F; V; V; F

2. (C)

3. (A)

4. (B)

5. (C)

6. (B)

7. (C)

8. (D)

9. (A)

10.

Espaço 1 – defender um ponto de vista

Espaço 2 – muito especiais

Espaço 3 – dez mil

Espaço 4 – o primeiro e o segundo

Espaço 5 – quarto

Espaço 6 – estrelinha

Espaço 7 – chapim

11. (C)

12. (D)

13. (D)

14. (D)

15. (D)

16. (B)

17. (C)

18. (C)

19. (D)

20. (C)

21. (B)

22. (A)

23. (A)

24. F; F; F; F; V; V; V